



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

LUIZ FILIPE DE OLIVEIRA VIANA; PAULA SILVANI VEIGA REIS; KETLEN SENA REZENDE; MÁRIO AUGUSTO MOL DE OLIVEIRA; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: O Câncer de Esôfago consiste no crescimento descontrolado das células que revestem o órgão. Por ser um câncer praticamente assintomático em seus estágios iniciais, um dos maiores desafios no tratamento ainda é a sua detecção precoce. Atualmente, ele é o 8º de maior prevalência no mundo e, no Brasil, está entre os 10, o que configura uma questão de saúde pública global. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Câncer de Esôfago no Brasil no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Estudo ecológico, realizado por meio do Painel-Oncologia, no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis coletadas foram casos notificados por ano do diagnóstico e discriminadas por sexo e por faixa etária entre os anos de 2018 e 2022, no Brasil. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Constatou-se um total de 36.569 casos de Câncer de Esôfago entre os anos do estudo: 5.732 em 2018, 7.687 em 2019, 7.793 em 2020, 7.857 em 2021 e 7.500 em 2022. Deste resultado, 72% (26.303) dos casos correspondem à população masculina. Quanto às faixas etárias, aquelas maiores do que 50 anos somam o equivalente a 86% (31.314) dos casos. Em relação aos maiores aumentos relativos de casos entre as faixas etárias por sexo, houve um aumento de 60% entre as faixas de 45 a 49 e 50 a 54 anos nas mulheres e, nos homens, um aumento de 105% entre as faixas de 40 a 44 e 45 a 49 anos. **Conclusão:** A partir dos resultados analisados, nota-se que o Câncer de Esôfago tem maior prevalência em homens e maiores de 50 anos, o que pode sugerir a necessidade de maiores investimentos na promoção da saúde nessas populações, tais como campanhas de conscientização acerca dos fatores de risco, como o etilismo e o tabagismo, e dos sintomas mais comuns à enfermidade, como a disfagia e a perda de peso, com maior atenção às faixas etárias onde houve um maior aumento relativo dos casos. Assim, a promoção da saúde e a consequente prevenção precoce podem reduzir as taxas de indivíduos acometidos pela patologia.

Palavras-chave: Neoplasias, Neoplasias esofágicas, Epidemiologia, Diagnóstico precoce, Diagnóstico tardio.